

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
437/2021

Safra de
Soja
2021/2022

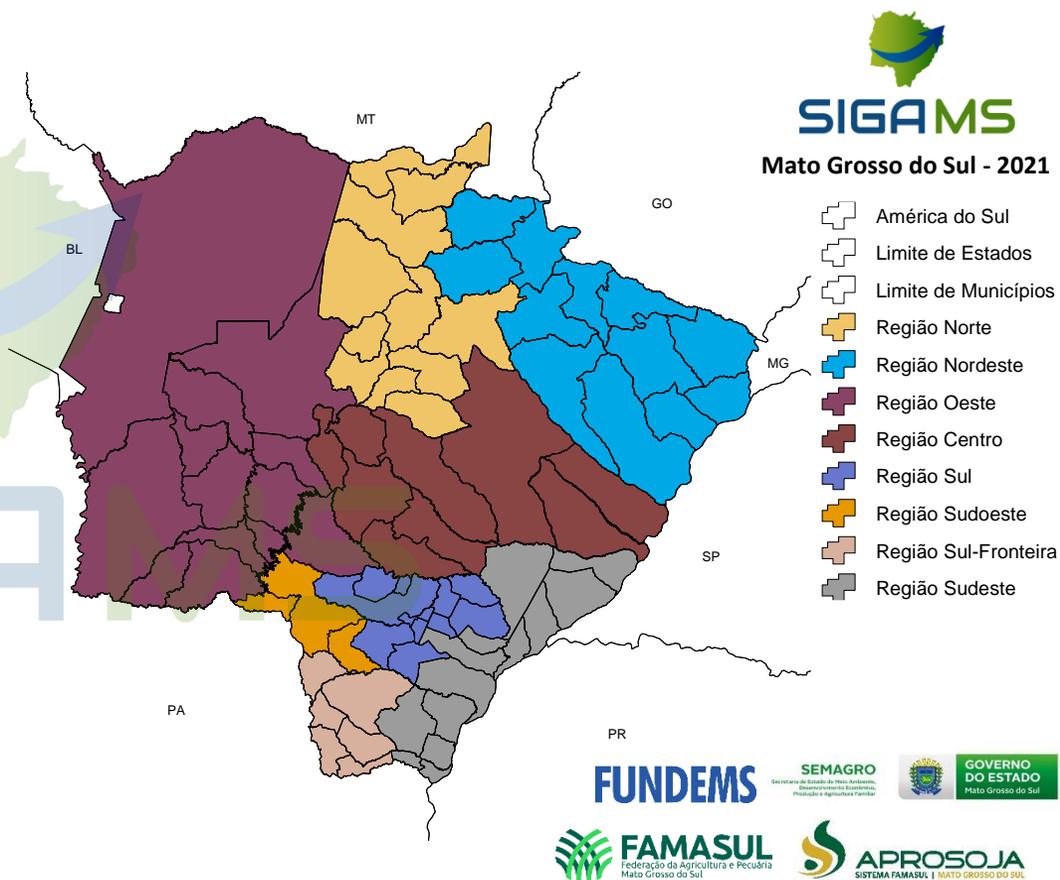
Na segunda semana do mês de dezembro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento da soja safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, além de informações econômicas.

A área plantada estimada para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul é de **3,776 milhões de hectares**, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi 3,529 milhões de hectares. A produtividade é de **56,38 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **12,773 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por estiagem em todo estado. As regiões sudoeste, sul-fronteira e sudeste nas últimas semanas tiveram chuvas irregulares e pequenas precipitações, em média 12 dias de estiagem em alguns municípios.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

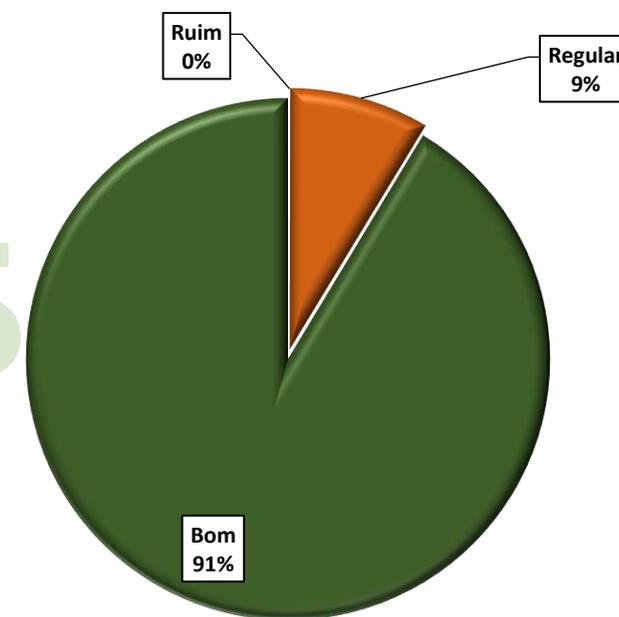
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura, procurando estabelecer a potencialidade produtiva com base na área total implantada na propriedade, classificando o cultivo em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V1 e R2 nas propriedades acompanhadas.

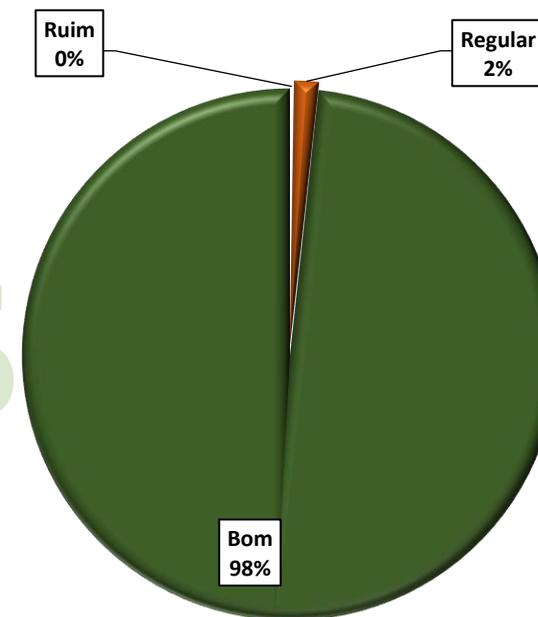
Variedades mais plantadas na região: 74I77RSF IPRO, 75HO111 CI IPRO e 8579RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente e média.

Pragas e Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, presença de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva acima do esperado. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de dezembro e janeiro.

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V2 e R4 nas propriedades acompanhadas.

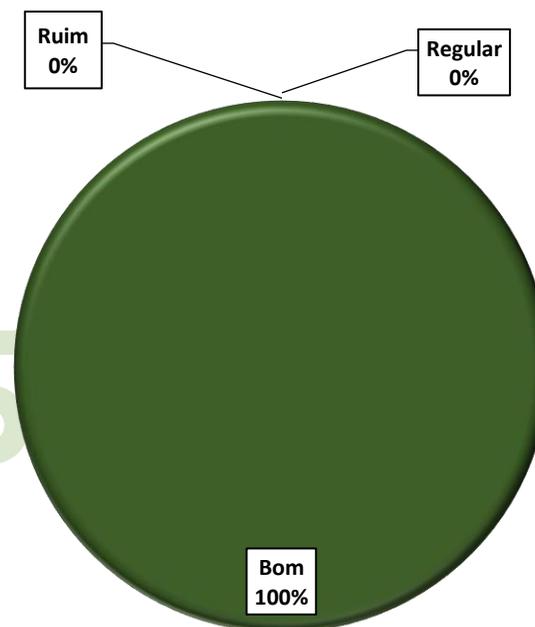
Variedades mais plantadas na região: 74I77RSF IPRO, 75HO111 CI IPRO e 8579RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza spp.*), milho tiguera (*Zea mays L.*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas e doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, presença de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva acima do esperado. Apontamentos feitos pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de dezembro e janeiro.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V1 e R2 nas propriedades acompanhadas.

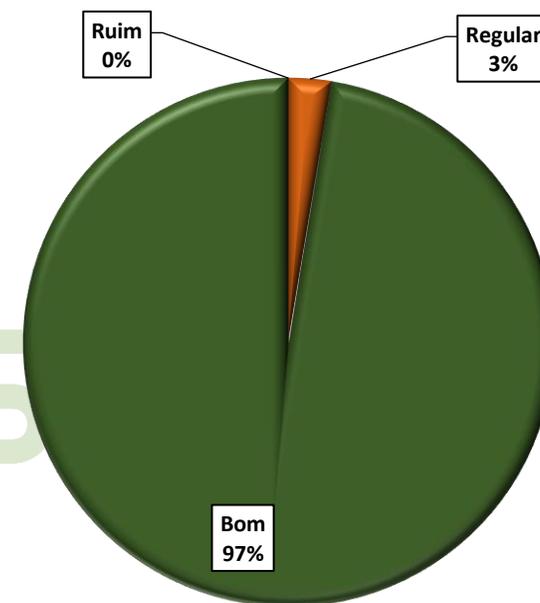
Variedades mais plantadas na região: M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e M6210IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já erva quente (*Spermacoce latifolia*) apresentou incidência entre ausente a baixa. As espécies milho tiguera (*Zea mays* L.), corda de viola (*Ipomoea* spp.) e trapoeraba (*Commelina* spp.) apresentou incidência entre ausente média.

Pragas e doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, presença de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva acima do esperado. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de dezembro e janeiro.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V1 e R2 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais plantadas na região: 64I61RSF IPRO, M6410IPRO e 65I65RSF IPRO.

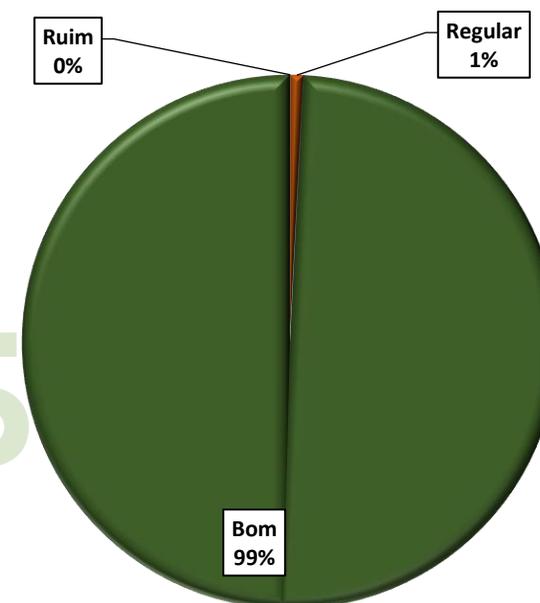
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já capim pé de galinha (*Eleusine indica*), milho tiguera (*Zea mays* L.), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) corda de viola (*Ipomoea* spp.) e leiteiro (*Euphorbia heterophylla*) apresentou incidência entre ausente a baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo verde pequeno (*Piezodorus guildinii*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) e percevejo verde (*Nezara viridula*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, presença de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva acima do esperado. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de janeiro e fevereiro.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V1 e R2 nas propriedades acompanhadas.

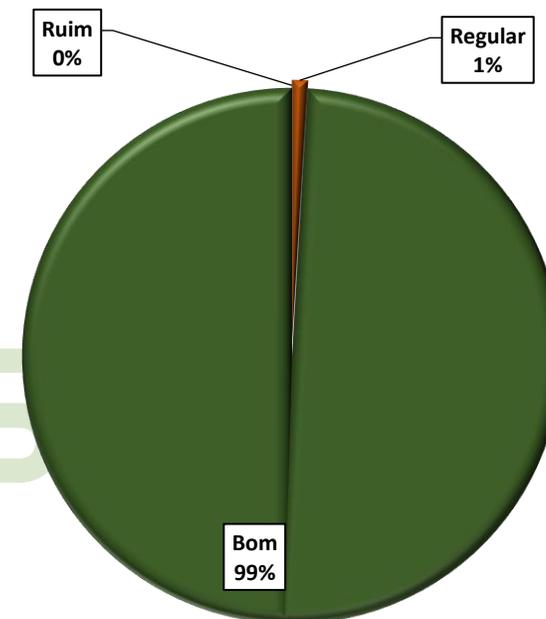
Variedades mais plantadas na região: M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e M6210IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies e capim amargoso (*Digitaria insularis*). As espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) e buva (*Conyza* spp.) apresentou incidência entre ausente média. Já trapoeraba (*Commelina* spp.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas e Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, presença de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva acima do esperado. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de janeiro e fevereiro.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V1 e R1 nas propriedades acompanhadas.

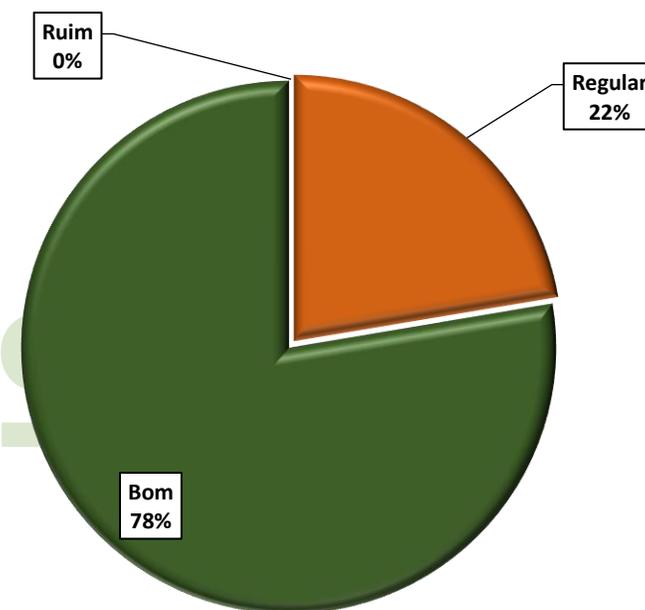
Variedades mais plantadas na região: 64I61RSF IPRO, M6410IPRO e 66I68RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina* spp.) e milho tiguera (*Zea mays* L.).

Pragas e doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam em sua maioria boas condições de desenvolvimento, no entanto as precipitações foram irregulares nos municípios da região, chegando até 15 dias sem chuva, prejudicando o desenvolvimento das plantas. Até o momento, não há registros de falhas em stands ou morte de plantas. A definição da safra será nos meses de janeiro e fevereiro.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V1 e R1 nas propriedades acompanhadas.

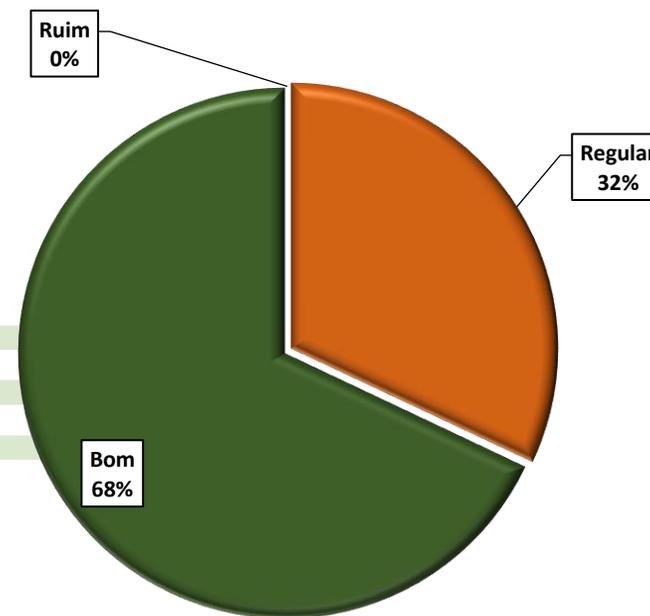
Variedades mais plantadas na região: M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e M6210IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie buva (*Conyza spp.*). Já capim amargoso (*Digitaria insularis*) e milho tiguera (*Zea mays L.*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas e doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam em sua maioria boas condições de desenvolvimento, no entanto as precipitações foram irregulares nos municípios da região, chegando até 10 dias sem chuva, prejudicando o desenvolvimento das plantas. Até o momento, não há registros de falhas em stands ou morte de plantas. A definição da safra será nos meses de janeiro e fevereiro

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V1 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais plantadas na região: M6410IPRO, 66I68RSF IPRO e 64I61RSF IPRO.

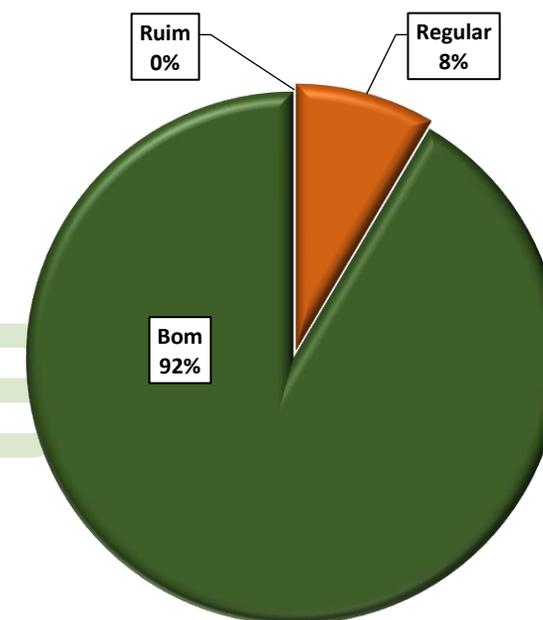
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), caruru (*Amaranthus* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), corda de viola (*Ipomoea* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam em sua maioria boas condições, *stands* uniformes, presença de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva irregular. Apontamentos feitos pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores. A expectativa ainda é de um bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de janeiro e fevereiro.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Em comparação aos dados da safra anterior (2020/2021), estima-se até o momento, aumento de área plantada em aproximadamente 7%, passando de 3,529 milhões para **3,776 milhões de hectares**. Para tanto, é esperado uma redução de 4% em relação à expectativa do volume de produção de grãos (de 13,306 milhões de toneladas na safra 2020/2021 para **12,773 milhões de toneladas** na safra 2021/2022). A produtividade para a próxima safra está estimada em **56,38 sc/ha**.

Alguns fatores devem ser observados:

1 – As lavouras em sua maioria apresentam boas condições, *stand* com boa uniformidade de plantas, presença de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular. O período decisivo para definição da produtividade da safra será entre os meses de dezembro e fevereiro.

2 – O prognóstico climático aponta para chuva durante o período de desenvolvimento, no entanto, por hora, se espera produtividade dentro da média dos últimos 5 anos.

3 – A área de soja no estado está em constante crescimento, a expansão ocorre em áreas que eram destinadas ao cultivo de pastagem e cana de açúcar. Observou-se aumento de áreas nos municípios: Juti, Bela Vista, Ponta Porã, Porto Murtinho, Bonito, Aral Moreira, Terenos, Sete Quedas, Jaraguari, Bandeirantes, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Caarapó, Laguna Carapã, Guia Lopes da Laguna, Anastácio, Nioaque, Ribas do Rio Pardo, Jateí, Anaurilândia e Iguatemi.



SOJA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

3,776

Milhões de ha

56,38

Sc/ha

12,773

Milhões de Ton.

154,04

R\$ /sc*

36,50%

Safra 2021/22



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,280

Milhões de ha

47,71

Sc/ha

6,528

Milhões de Ton.

75,56

R\$ /sc*

80,20%

Safra 2021

*Preço disponível 13/12/2021

Análises da Precipitação Observada no Mês de Novembro

Precipitação no mês de Novembro

No mês de novembro de 2021, em grande parte dos municípios, as chuvas superaram a média histórica, com destaque para a porção norte das regiões centro-norte, leste e pantaneira. Além disso, observou-se tempo severo com chuvas intensas acompanhadas de raios e rajadas de vento em alguns municípios do estado devido a atuação de frentes frias, passagem de cavados (áreas alongadas de baixa pressão), aquecimento diurno, transporte de umidade e, também, devido ao deslocamento de um sistema de baixa pressão oriundo do Paraguai. Na Figura 1, observa-se os dados de precipitação acumulada mensal entre 100-300 mm na porção norte das regiões centro-norte, leste e pantaneira. Exceto na porção sul do estado, que as chuvas variaram entre 0-100mm. Segundo a média climatológica, em grande parte dos municípios, o volume de chuvas foi de 100-150%, acima da média climatológica para o período (Figura 2). Exceto na porção sul do estado, que as chuvas ficaram abaixo da média climatológica (entre 25-75%).

Figura 1 – Precipitação acumulada.

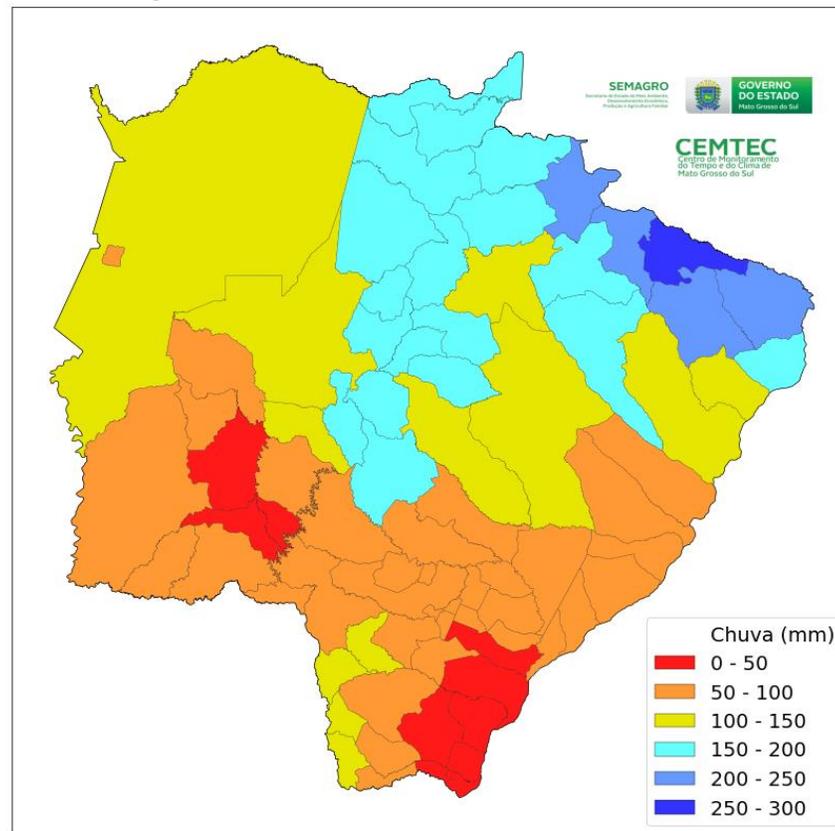
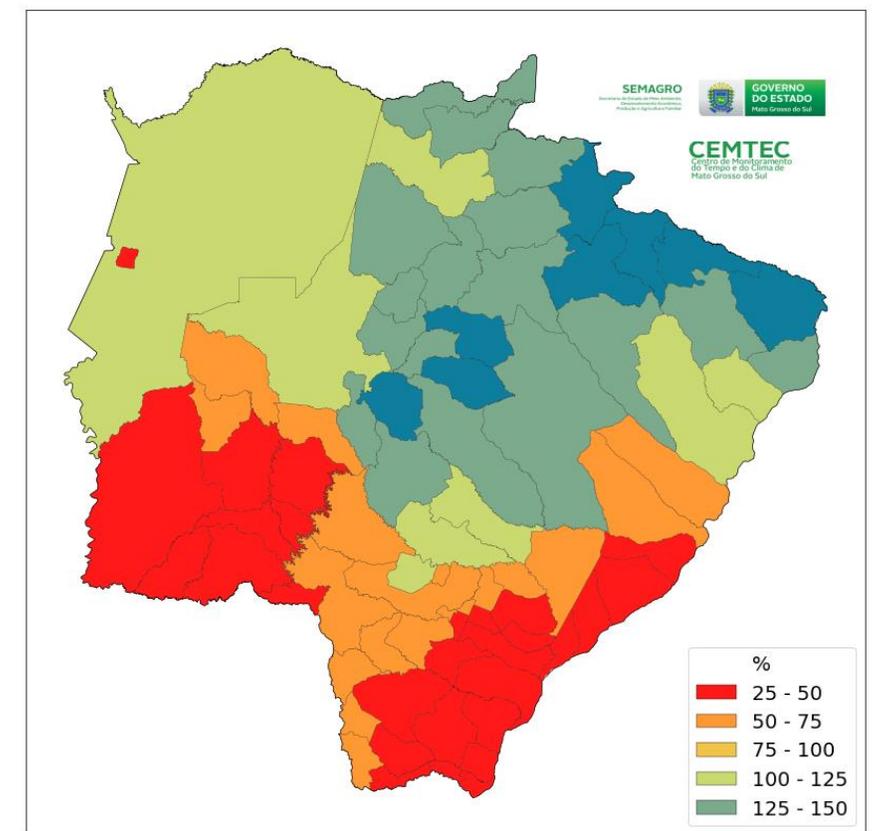


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Precipitação Acumulada no mês de Novembro

Dados observados de Precipitação Acumulada (mm) no mês de Novembro

Valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO, respectivamente. Observa-se que os municípios de Campo Grande e Cassilândia tiveram chuva acima 200mm/mês.

Tabela 1 - Precipitação Acumulada (mm) observada durante o mês de novembro de 2021.

Precipitação Acumulada (mm) – Novembro/2021	
Municípios	Chuva (mm)
CAMPO GRANDE	251,6
CASSILÂNDIA	242,6
PEDRO GOMES	141,6
RIO BRILHANTE	129,4
RIBAS DO RIO PARDO	114,4
SANTA RITA DO PARDO	114
ÁGUA CLARA	93,8
NOVA ALVORADA DO SUL	110
ITAQUIRAÍ	50,2
ITAPORÃ	49
LAGUNA CARAPÃ	53

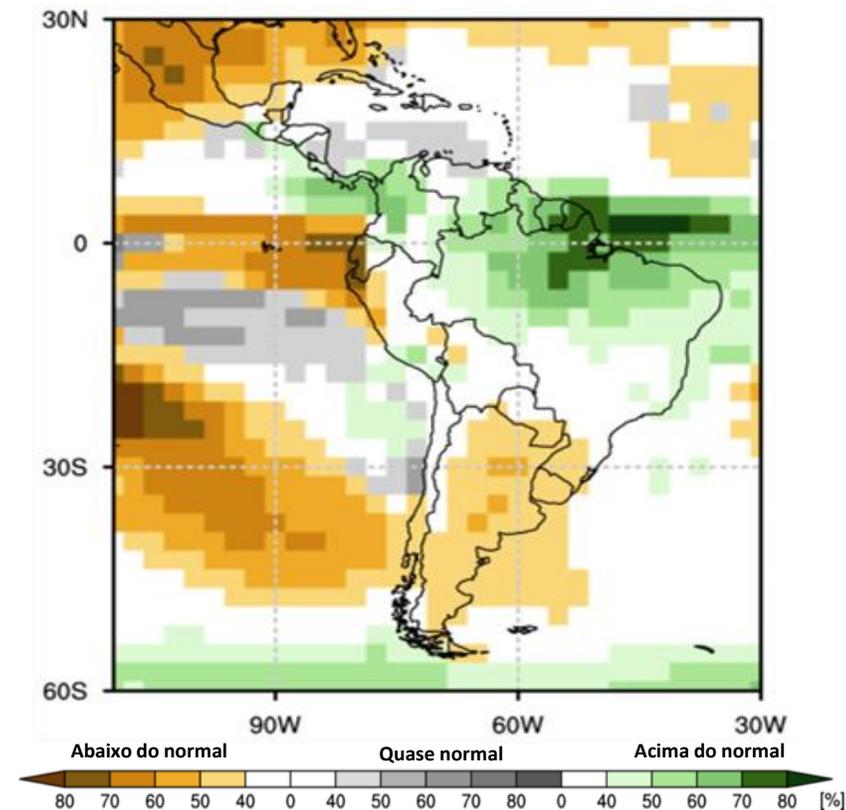
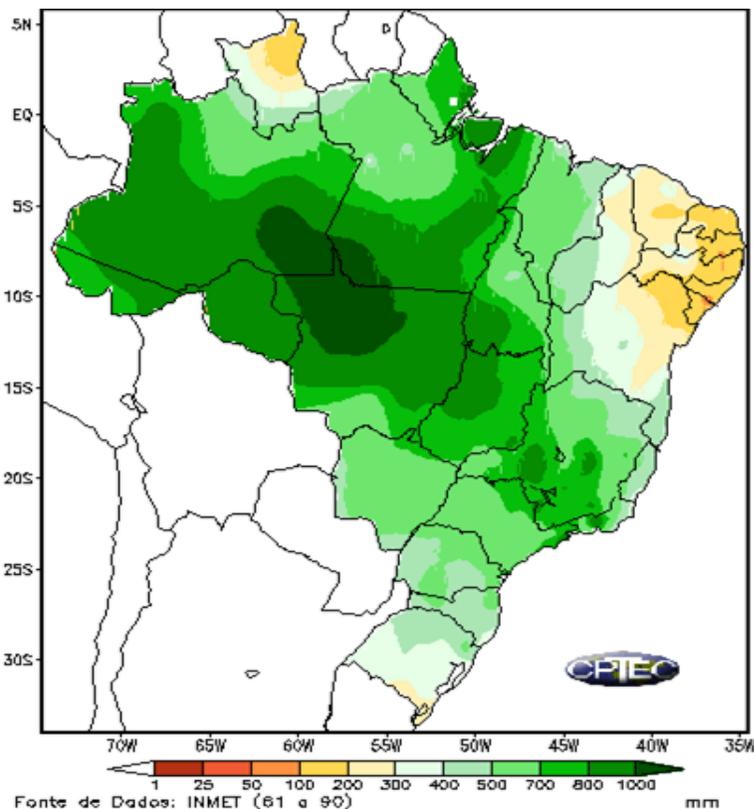
Fonte: INMET/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A média climatológica para o trimestre de Dezembro-Janeiro-Fevereiro indica chuvas entre 400 a 800 mm no estado (Figura 4). E a previsão indica que as chuvas ficarão dentro ou ligeiramente abaixo da média climatológica, em grande parte do estado, com destaque para a região extremo sul de MS que pode ficar ligeiramente abaixo da média histórica (Figura 5). A previsão, também, se deve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação.

Figura 4 – Média Climatológica de Dezembro, Janeiro e fevereiro **Figura 5** – Previsão Probabilística de Dezembro, Janeiro e fevereiro

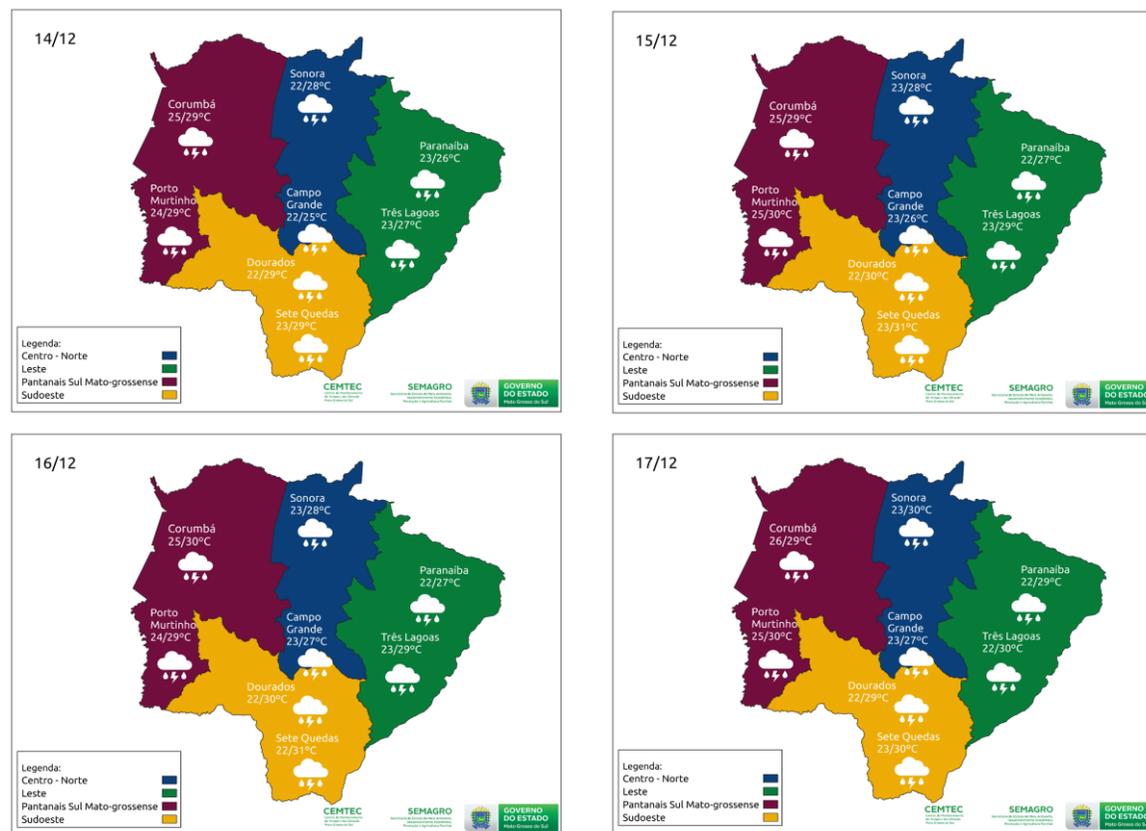


Fonte: INMET e WMO LC-LRFMME.

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão para a semana (14 a 17/12) é de tempo instável, com probabilidade de chuvas de moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento (que podem atingir valores de até 70-80km/h) devido ao aquecimento diurno, transporte de umidade e a formação e deslocamento de um sistema de baixa pressão sobre o Paraguai. Além disso, a passagem de perturbações atmosféricas em médios níveis (área alongada de baixa pressão) favorecerão o tempo instável durante a semana. Destaque para as regiões pantaneira, sudoeste e centro-norte que os acumulados de chuva podem ser significativos, e, pontualmente, podendo atingir valores de 50 mm/24h.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 14 a 17 de dezembro.



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Processamento dos mapas: CEMTEC/SEMAGRO.

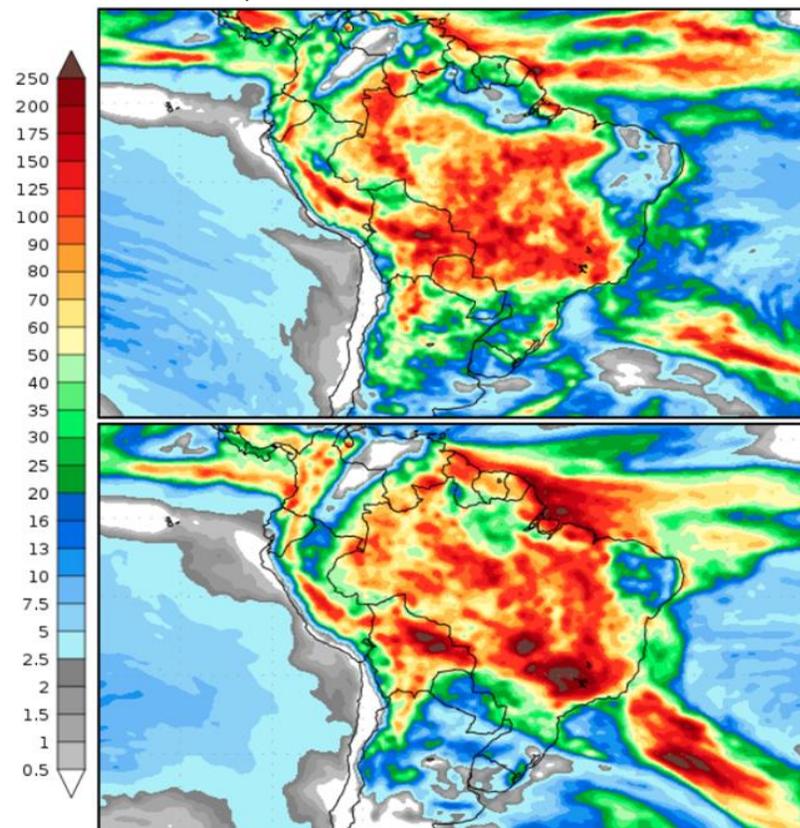
Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, no primeiro período (13 a 21/12), há probabilidade de chuvas de intensidade de moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 30–200 mm no estado devido ao aquecimento diurno, transporte de umidade e a formação e deslocamento de um sistema de baixa pressão sobre o Paraguai. Além disso, a passagem de perturbações atmosféricas em médios níveis (área alongada de baixa pressão) e o avanço de um sistema frontal favorecerão o tempo instável no período. Os maiores acumulados de chuva são previstos para as regiões pantaneira, centro-norte e leste do estado. No segundo período (21 a 29/12), há probabilidade de chuvas de moderada a forte com tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 20-150 mm, com destaque para a porção norte das regiões pantaneira, leste e centro-norte do estado.

Figura 7 - Previsão do tempo estendida – 13 a 29 de dezembro de 2021.

13 a 21 de
dezembro

21 a 29 de
dezembro



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

06 a 13 de Dezembro

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou a retração de 0,58% entre 06 a 13/12/2021 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 154,04 no dia 13/12 (tabela 2).

O preço da saca de soja foi pressionado em razão da desvalorização no mercado externo, mas fatores internos como menor oferta e câmbio valorizado limitaram a desvalorização garantindo valor relativamente estável na semana .

O preço médio de dezembro é de R\$ 153,95. Ao comparar com dezembro de 2020 houve alta nominal de 8,22%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 142,25/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que resta pouco volume da safra 2020/2021 para ser comercializada e a nova safra, ainda em cultivo, registra comercialização gradativa.

Tabela 2 - Preço médio da Soja em MS –06 a 13/12/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	06/12	08/12	09/12	10/12	13/12	Var. % período	Var. % mês
Campo Grande	156,00	154,00	154,00	155,00	154,00	-1,28	0,65
Chapadão do Sul	155,00	154,00	154,00	155,00	155,00	0,00	0,98
Dourados	154,00	155,00	155,00	156,00	155,00	0,65	2,65
Maracaju	156,00	154,00	156,00	155,00	155,30	-0,45	0,19
Ponta Porã	156,00	154,00	154,00	155,00	154,00	-1,28	0,65
São Gabriel do Oeste	154,50	152,00	154,00	155,00	154,00	-0,32	1,99
Sidrolândia	156,00	153,00	153,00	155,00	153,00	-1,92	0,66
Sonora	152,00	150,00	152,00	153,00	152,00	0,00	2,01
Preço Médio	154,94	153,25	154,00	154,88	154,04	-0,58	1,22

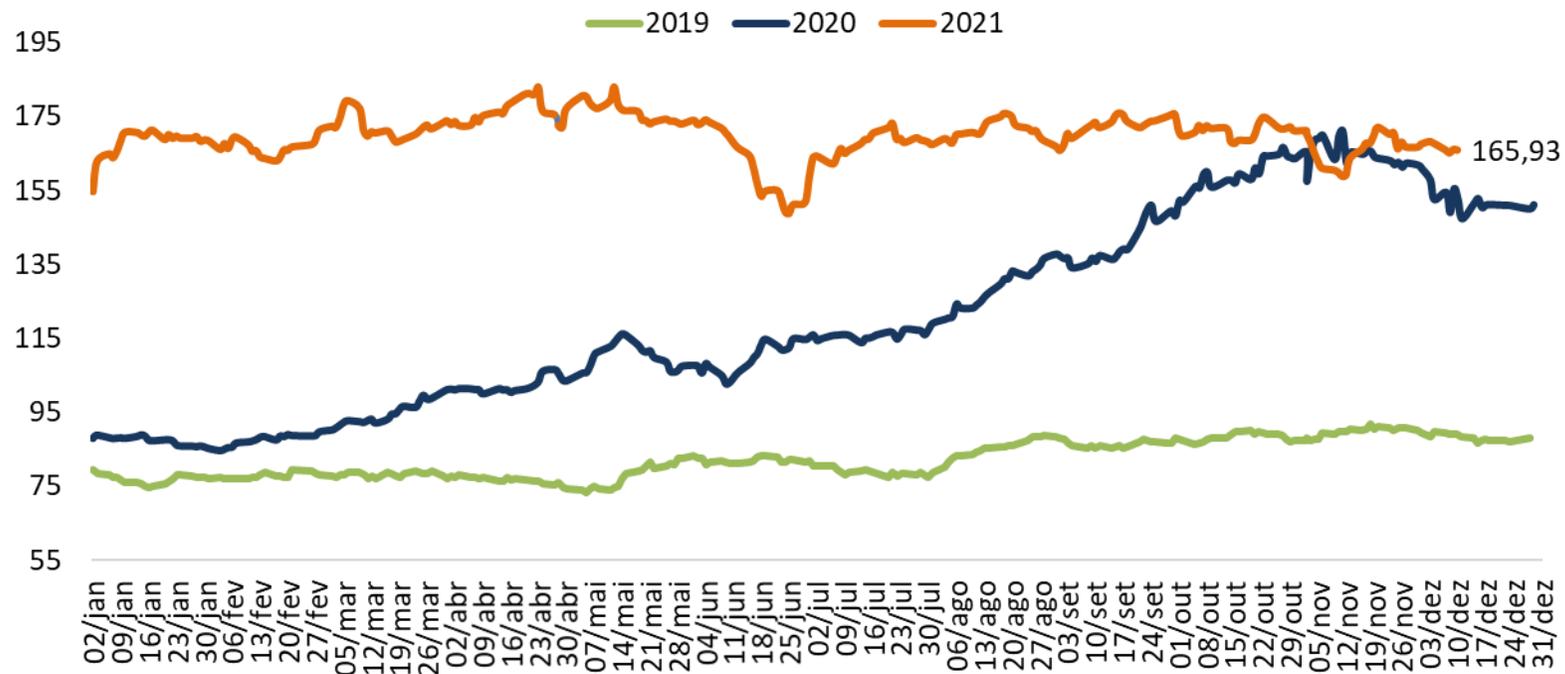
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi pressionado entre 06 e 13/12, e desvalorizou 1,35%, sendo cotado a R\$ 165,93/sc em 13/12 (Gráfico 10). O comportamento no mercado brasileiro refletiu a desvalorização no mercado internacional.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 12,64% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 147,31/sc.

Gráfico 10 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

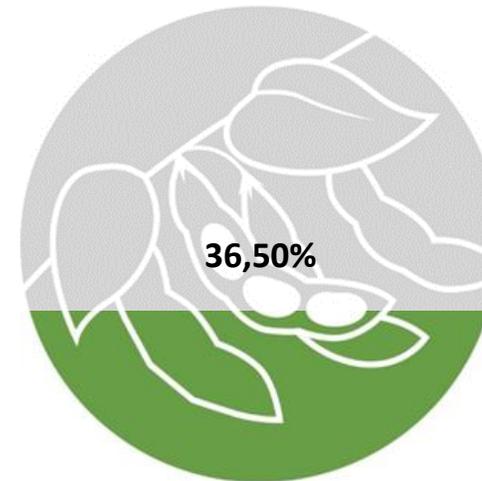


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de dezembro, o MS já havia comercializado 36,50% da safra 2021/22, atraso de 20 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2020/21 (Gráfico 11).

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 36,50%.



Safra 2021/22



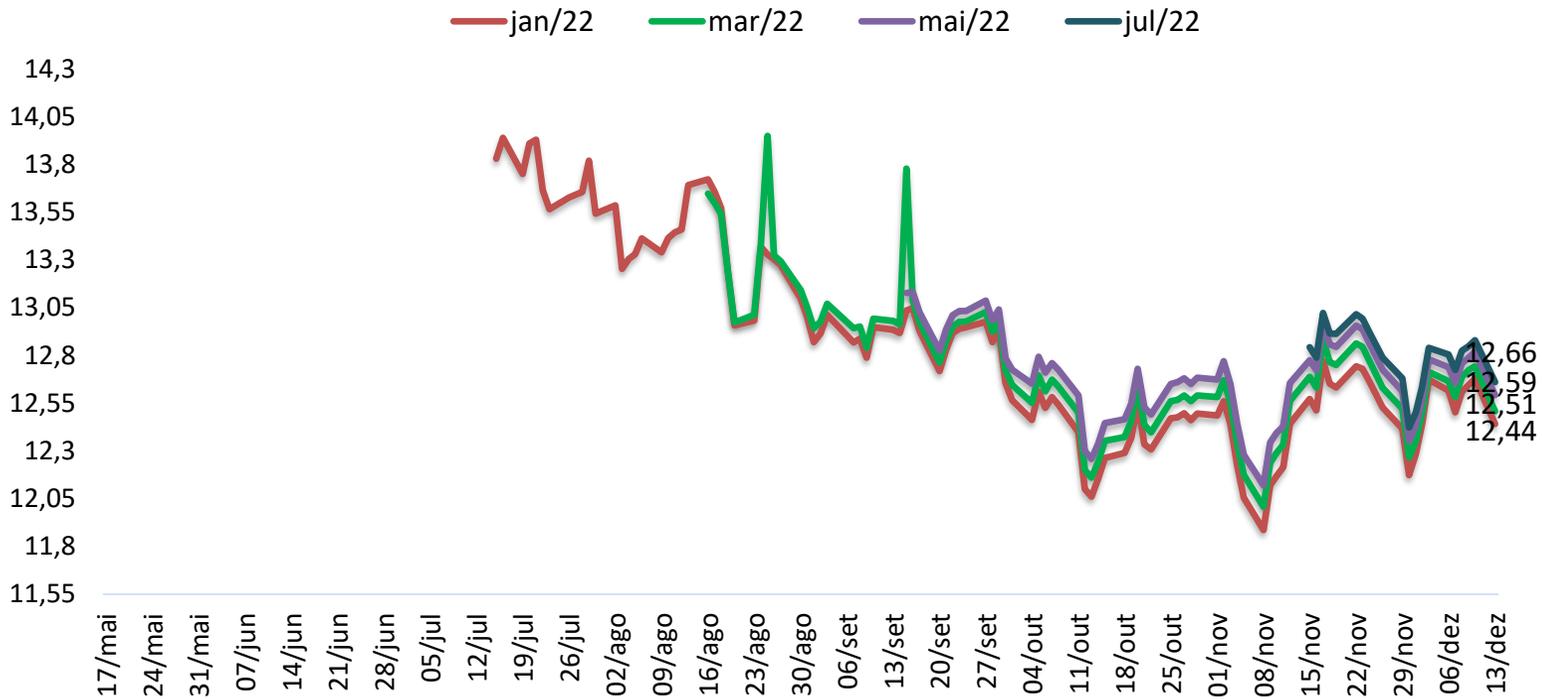
Atraso de 20
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa de Chicago/EUA houve desvalorização de todos os contratos de soja entre 06 e 13/12. O contrato de janeiro/2022 desvalorizou 1,39% e encerrou 13/12 a US\$ 12,44 por bushel. No vencimento de março/2022 o bushel registrou queda de 1,24% e foi cotado a US\$ 12,51. O contrato de maio/2022 fechou em US\$ 12,59/bushel com retração de 1,14%. E no contrato de julho/2022 o bushel fechou ao valor de US\$ 12,66, com desvalorização de 1,13% (Gráfico 12).

O relatório do USDA de 09/12 trouxe queda no volume de soja inspecionada para exportação refletindo em menor demanda pela soja norte-americana.

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



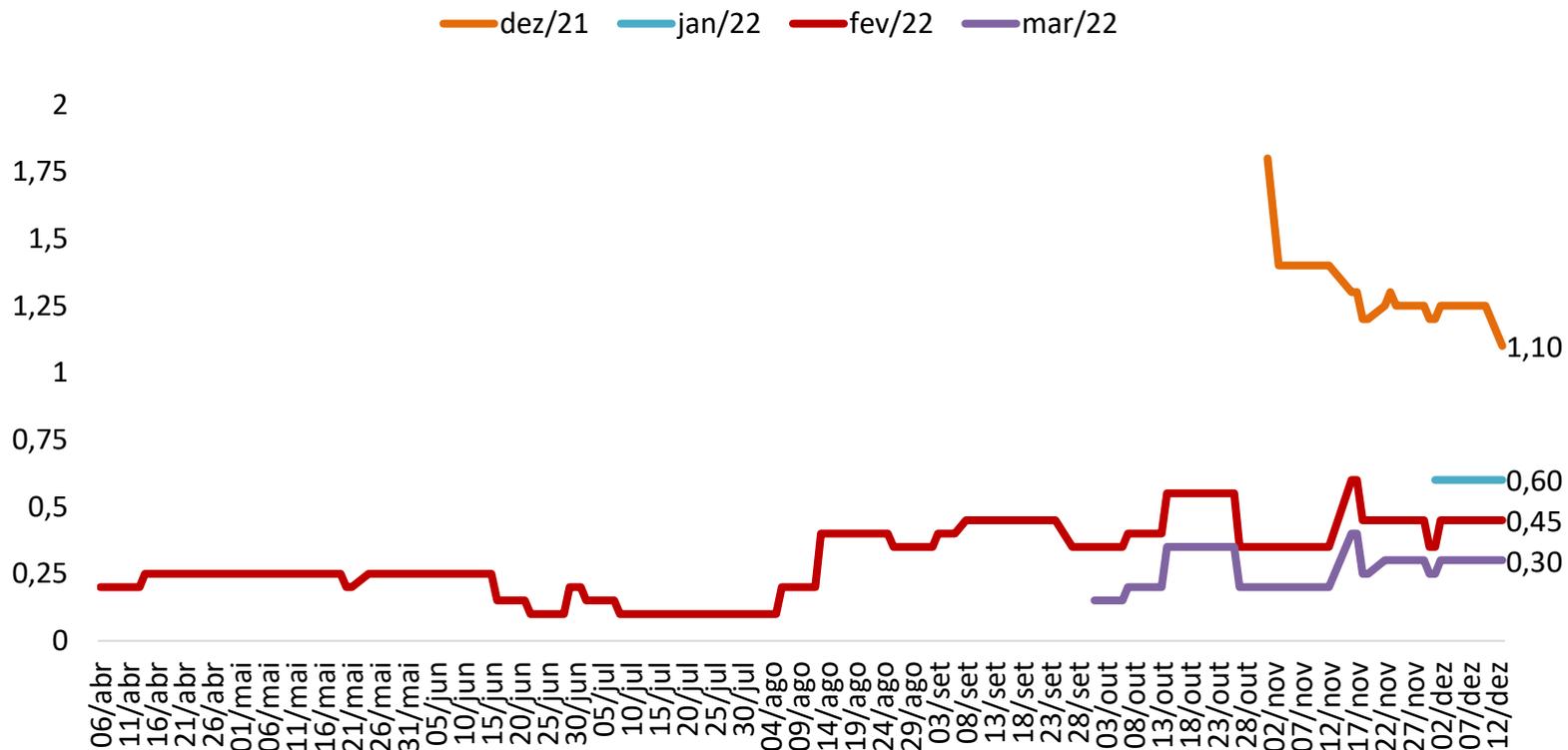
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os valores do prêmio de porto em Paranaguá-PR permaneceram estáveis na maioria dos contratos, entre 06 e 13/12. A exceção foi no vencimento de dezembro/2021 em que o valor do prêmio saiu de US\$ 1,25 por bushel para US\$ 1,10 (Gráfico 13).

No vencimento de janeiro/2022 o bushel registrou valor de US\$ 0,60. Para os contratos de fevereiro e março de 2020 os valores do prêmio de porto foram US\$ 0,45 e US\$ 0,30/bushel, respectivamente.

Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

06 a 13 de dezembro

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 3,86% entre 06 a 13 de dezembro e foi negociada ao valor médio de R\$75,56 em 13/12 (Tabela 3).

O comportamento de alta nas cotações regionais foi estimulado pela valorização na taxa de câmbio e pela menor disponibilidade do produto com avanço da comercialização.

O valor médio para o mês de dezembro foi R\$ 73,38/sc, que representou alta de 17,29% em relação ao valor médio de R\$ 62,56/sc no mesmo período de 2020.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 3 - Preço médio do milho em MS de 06 a 13/12/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	06/12	08/12	09/12	10/12	13/12	Var. % período	Var. % mês
Campo Grande	73,00	73,00	73,00	75,50	75,50	3,42	3,42
Chapadão do Sul	73,00	73,00	73,00	75,00	75,00	2,74	4,17
Dourados	70,00	70,00	70,00	78,00	78,00	11,43	11,43
Maracaju	75,00	76,00	76,00	77,00	78,00	4,00	6,12
Ponta Porã	72,00	72,00	72,00	76,00	76,00	5,56	5,56
São Gabriel do Oeste	75,00	75,00	75,00	76,00	74,00	-1,33	2,78
Sidrolândia	74,00	76,00	75,00	76,00	75,00	1,35	2,74
Sonora	70,00	70,00	70,00	73,00	73,00	4,29	4,29
Preço Médio	72,75	73,13	73,00	75,81	75,56	3,86	5,04

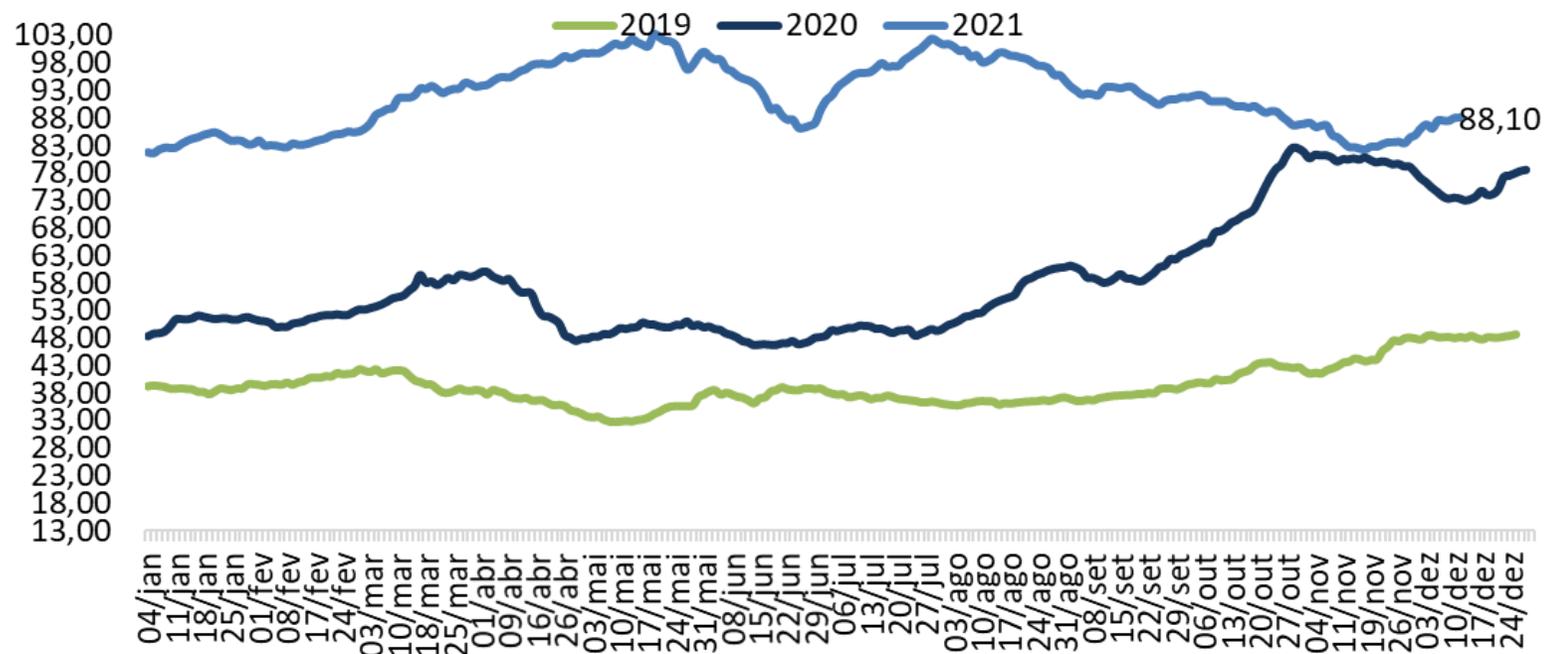
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 2,30% entre 06 e 13/12 e foi cotado a R\$ 88,10 por saca no dia 13/12 (Gráfico 14). A alta é reflexo do câmbio valorizado combinado à expectativa do mercado com as possíveis perdas na safra de verão.

No comparativo com o mesmo período de 2020 o preço do cereal registrou valorização nominal de 20,52% frente aos R\$ 73,10/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 14 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

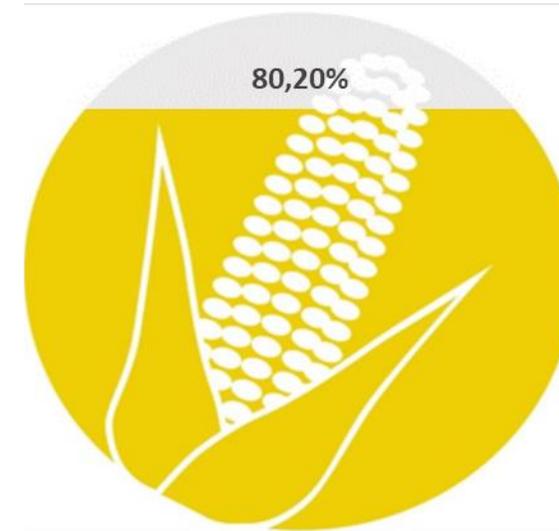


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de Dezembro, o MS já havia comercializado 80,20% do milho 2º safra 2021, que representa 8 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 (Gráfico 15).

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 80,20%.



Safra 2021

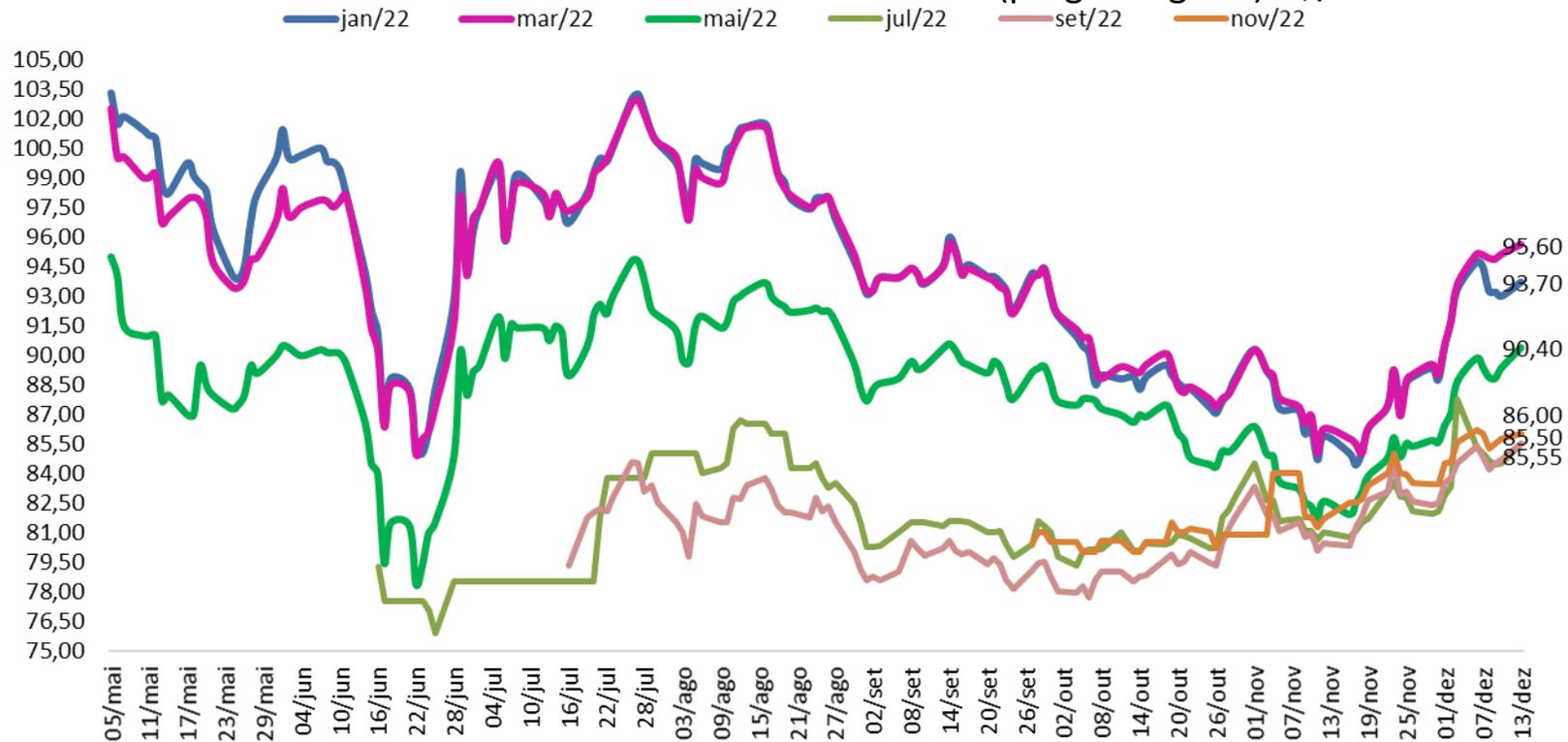
↑
avanço de 8 pontos percentuais da Safra 2020

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram na maioria dos contratos entre 06 e 13 de dezembro (Gráfico 16).

O vencimento de janeiro/2022 desvalorizou 1,07% no período, sendo cotado a R\$ 93,70/sc. O contrato de março/2022 com valor de R\$ 95,60/sc teve alta de 0,53%. Nos vencimentos de maio e julho/2022 o preço da saca do cereal valorizou 0,60% e 0,23%, respectivamente com valor de R\$ 90,40 e R\$ 85,55. No contrato de setembro/2022 a alta foi 0,12% e a saca de milho foi cotada a R\$ 85,50 no pregão de 13/12. O vencimento de novembro desvalorizou 0,23%, sendo cotado a R\$ 86,00/sc.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



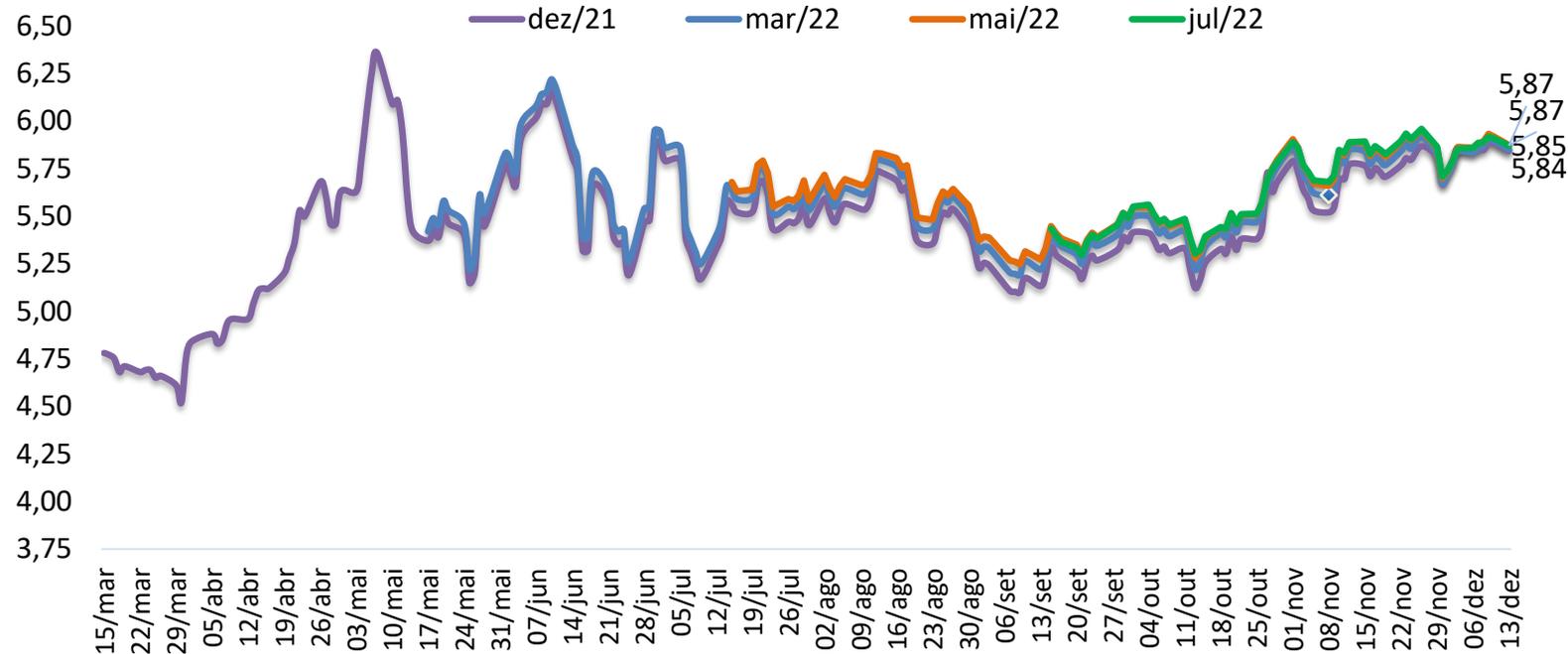
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho em Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos entre 06 e 13/12 (Gráfico 23).

O contrato de dezembro de 2021 registrou valorização de 0,13%, e foi cotado ao valor de US\$ 5,84 por bushel no pregão de 13/12. O contrato de março/2022 cotado a US\$ 5,85 por bushel e com alta de 0,26% no período. Os vencimentos de maio e julho/2022 foram cotados a US\$ 5,87/bushel, respectivamente. E valorizaram 0,21% entre 06 e 13/12.

Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica

eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

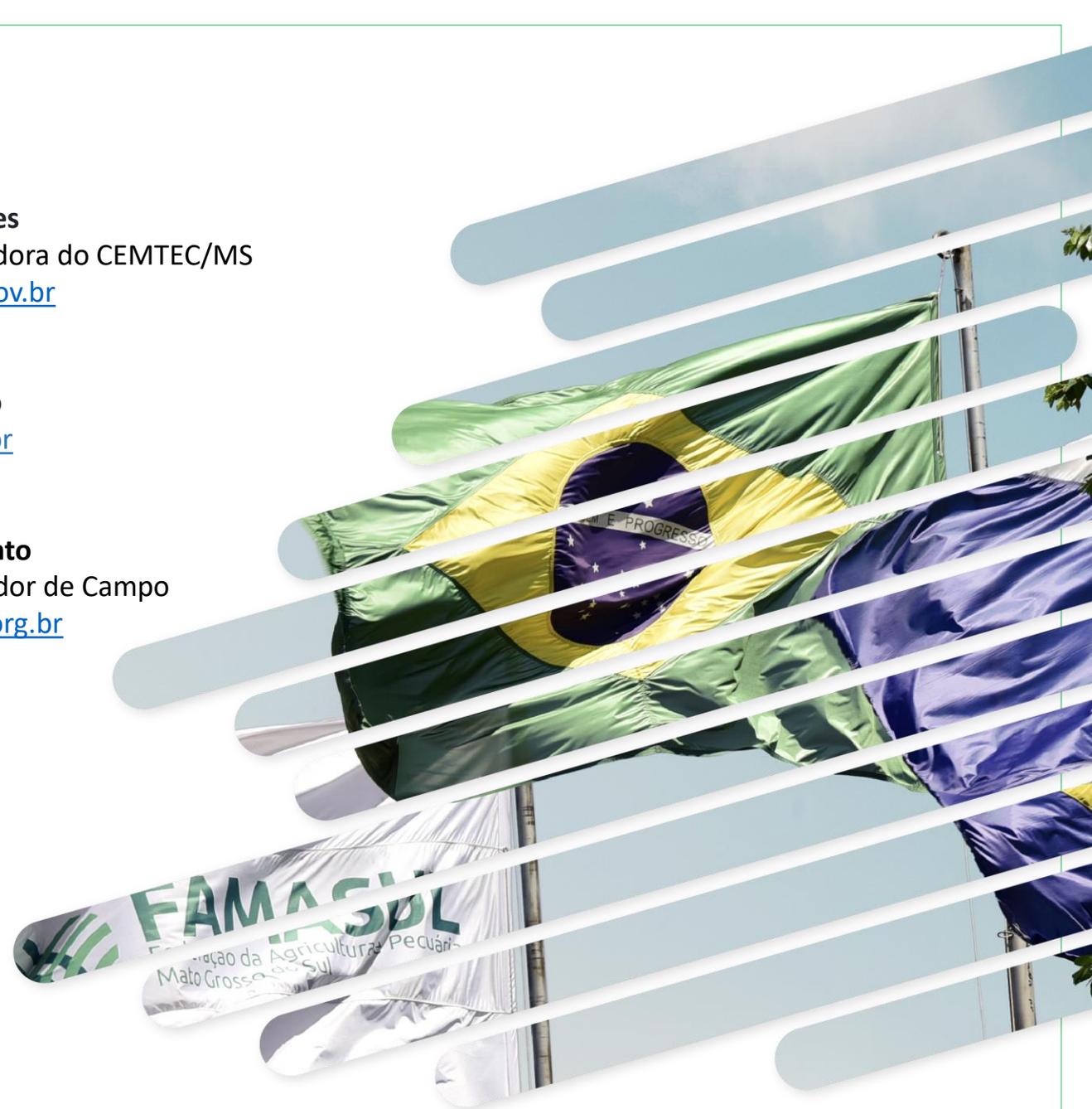
Tiago Maciel

Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

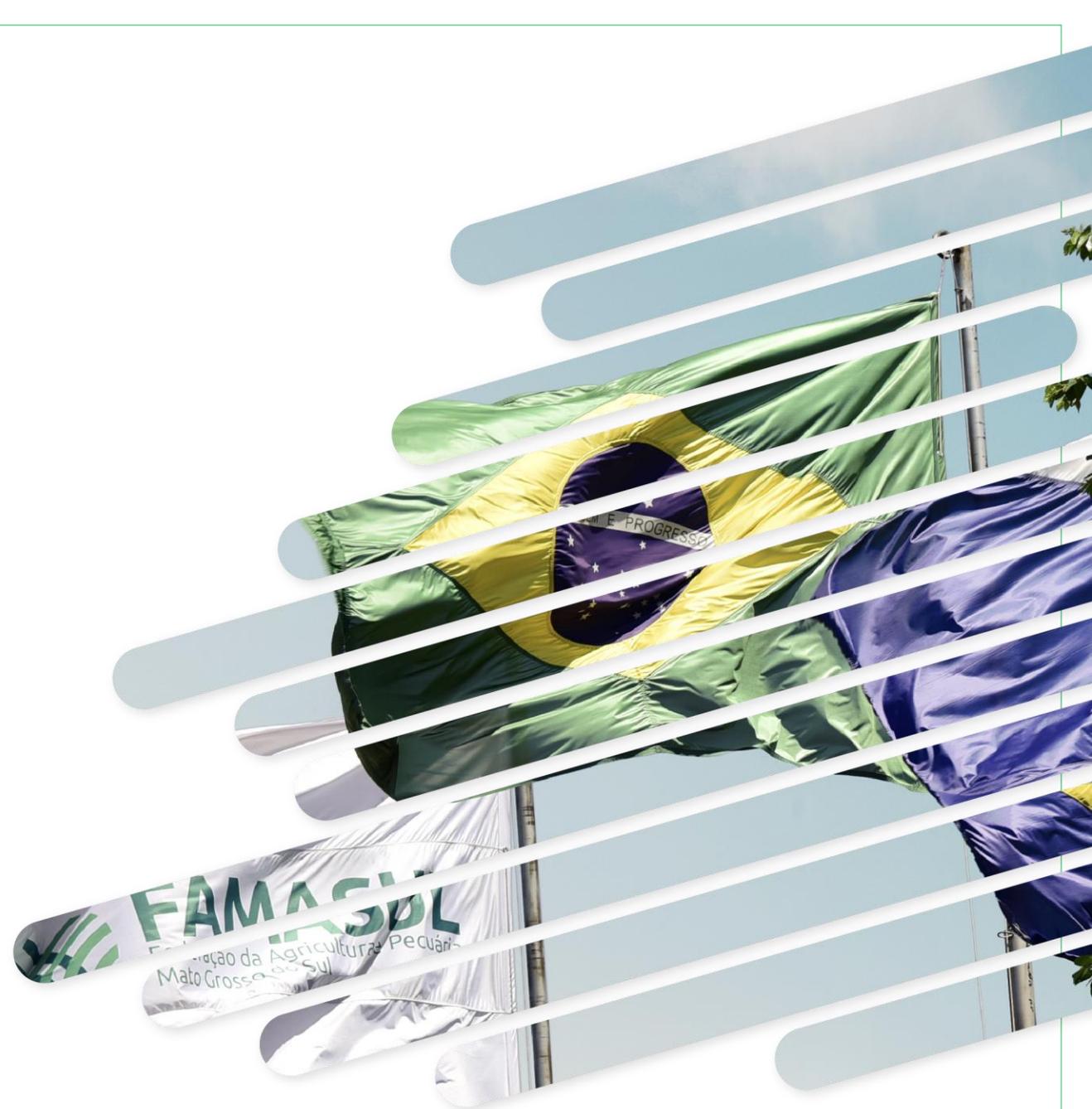
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

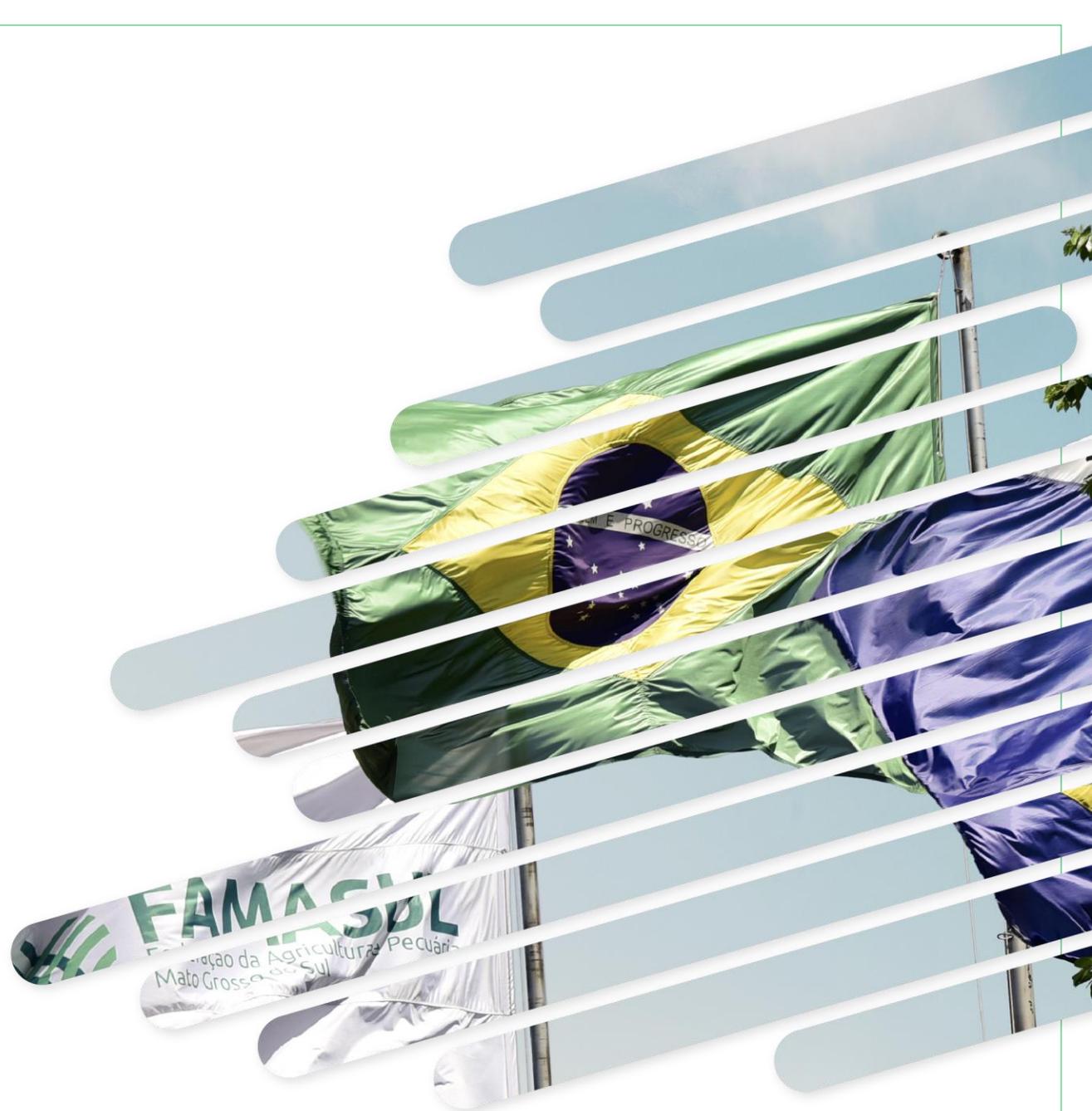
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul